



APAMVET DIVULGA

OSINDIMVET

ANO 1 Nº 3 - JORNAL DO SINDICATO DOS MÉDICOS VETERINÁRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO - OUTUBRO

Conheça mais um membro de nossa diretoria:



JORNAL SINDIMVET 4

ENTREVISTA COM DR. JOSÉ CEZAR PANETTA VICE-PRESIDENTE DO SINDIMVET

Dr. Panetta, o que o levou a cursar Medicina Veterinária?

Talvez diferentemente de outros colegas, o que me chamou mais a atenção foi a área de Alimentos, que é pouco conhecida pelo público em geral, que tem mais contacto com a Clínica e a Cirurgia em relação à Medicina Veterinária. Sempre admirei o trabalho dos veterinários nessa área de frigoríficos, indústrias de laticínios, enfim, veterinários que trabalham para o aumento da produção de proteína animal.

Na época do meu vestibular, o professor Pasqual Mucciolo que era o catedrático dessa área de Inspeção Sanitária de Produtos Animais sempre me chamou muito a atenção. Assim, fiz Veterinária já com os olhos voltados para este setor.

Recém-formado, prestei o concurso do Ministério da Agricultura e iniciei o trabalho nesta área, e depois de alguns anos fui convidado para ser professor na faculdade.

Dr. Panetta, como se deu a ampliação de sua participação no Conselho, Sociedade, nos espaços de cidadania?

Eu sempre achei importante essa participação para a profissão, geralmente os profissionais ficam tão envolvidos nas questões técnicas, que acabam deixando um pouco de lado estas coisas, o que não deveria ocorrer. É o caso dos Conselhos, Sindicatos, Associações, etc. Durante muito tempo eu via o trabalho de colegas mais velhos, como por exemplo, Osvaldo Domingos Soldado, um dos baluartes da Veterinária em São Paulo, foi ele quem trabalhou para a criação do Conselho Regional e Federal. A questão da cidadania, da participação política do profissional sempre me atraiu, mesmo com todos os afazeres da profissão, sempre achei que cada um de nós sempre tem que reservar um tempo para estas questões fundamentais.

Na sua visão, para que serve o Sindicato?

É uma excelente pergunta. Os profissionais hoje, principalmente os mais jovens, confundem muito as atribuições das entidades e isto é ruim para a profissão. Por exemplo, o Conselho é um organismo que está voltado para a proteção do consumidor, que, no caso, é o usuário do serviço de Veterinária. O Conselho não tem nenhum vínculo em relação à defesa do profissional, na verdade ele tem que defender o consumidor, saber se o serviço prestado está adequado para não prejudicar o consumidor. O Sindicato, muito pelo contrário, é o verdadeiro organismo de defesa do profissional. Vai defender direitos, salários, participação em mercados.

Geralmente o veterinário recém-formado olha o Conselho como órgão de defesa de classe e ao Sindicato, às vezes, atribui uma importância secundária

ou terciária, quando deveria ser o contrário. O Conselho tem essa obrigação por lei e o sindicato é o que vai fazer realmente a defesa profissional.

O senhor acha que principalmente entre as profissões liberais há um "ranço cultural" contra os sindicatos, como se fossem coisa de "peão"?

Acho que sim, existe este fator discriminatório, uma imagem de que sindicato é para metalúrgico, transportador... e não para liberais. Há uma imagem associada a sindicato como "coisa de bademeiros". Isto tem que ser esclarecido, do próprio ponto de vista da diretoria de um sindicato, deve haver essa bandeira de esclarecer a sua função para o profissional.

Como o senhor vê a força da categoria profissional do médico veterinário hoje?

Estou com 35 anos de formado e ainda não vejo uma força total, não podemos nos iludir, mas vejo muito potencial. À medida que a gente se arregimenta em torno de problemas comuns, em torno de problemas profissionais, em torno de temáticas realmente válidas, a gente nota que a força cresce, que o profissional aí se agrega, participa, etc. Aquela idéia de que só há desinteresse também não é real, porque isto só ocorre quando a temática não atrai, mas quando atrai as pessoas procuram se entrosar, etc. Temos uma série de temas abertos na profissão, que têm que ser discutidos, debatidos e solucionados, tais como Qualidade de ensino, Vigilância sanitária, Responsável técnico, questões ligadas ao pequeno produtor no que diz respeito à qualidade e auxílio para que cresça. São questões e desafios do conjunto de profissionais, para os quais a participação do Sindicato é fundamental.

Apesar de não ser papel específico do Sindicato, o Sindimvet tomou iniciativas de iniciar um processo de discussão quanto à Responsabilidade Técnica, Qualidade de ensino, mas parece que ainda não foi possível dar um salto a ponto de achar um caminho.... eu acho que o Sindicato fez o papel correto, o que eu não vi muito bem cumprido foi o papel de outros organismos. Não houve uma continuidade no assunto para a discussão mais globalizada da situação. A questão da qualidade do ensino, se não é da competência direta do Sindicato, indiretamente é, porque vai interferir no trabalho do profissional.

A Vigilância Sanitária, por exemplo, questões como qual a órbita da atuação do profissional, qual o salário recebido, está compatível ou não, são questões pertinentes ao Sindicato. Faltou continuidade na discussão, mas uma vez que o Sindicato levante uma bandeira, há potencial para os profissionais levarem avante.

